

PROJETO DE LEITURA

# AINDA ASSIM TE QUERO BEM

CAIO RITER E PENÉLOPE MARTINS

Ilustrações de Talita Nozomi



Projeto de leitura elaborado por: **Patrícia Montês**

Escritora de literatura infantojuvenil, especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental I, pós-graduanda em Literatura Infantil e Juvenil pela Ucam-RJ. Formou-se bacharel em Artes Plásticas pela Febasp e atuou como arte-educadora em museu e como mediadora voluntária em projetos voltados para crianças, adolescentes e jovens de comunidades do Rio de Janeiro. Atualmente, dedica-se a estudos de literatura, publicação de novos trabalhos e disseminação da literatura por meio de projetos de incentivo à leitura.



Editora  
do Brasil

## 1. Para começar...

**Apresentação:** Ao ler pela primeira vez o título do livro *Ainda assim te quero bem*, de Caio Riter e Penélope Martins, nossa curiosidade é rapidamente aguçada e somos provocados a iniciar uma reflexão. Você conseguiria querer bem a alguém que te fez sofrer?

Ana Lúcia e Marina, mãe e filha, mergulham profundamente na busca dessa resposta e de tantas outras que ficaram escondidas por trás da mágoa de Gabriel, um pai amoroso e protetor, mas que criou a filha com meias verdades para esconder também a raiva que sentiu por ter sido trocado por seu melhor amigo. Nesse duelo de sentimentos, de que outra maneira ele poderia ferir a mulher que lhe causara tanta dor? Sua vingança foi cruel, afastando Ana Lúcia de Marina por mais de dez anos. Agora, uma adolescente prestes a completar 15 anos, Marina recebe uma mensagem da mãe. Ao se reaproximarem, porém, descobrem muitas respostas e despertam entre si os melhores sentimentos de mãe e filha.

A obra cativa o leitor do início ao fim, mexendo com suas emoções, e por ser escrita em formato de mensagens de *e-mail*, usufrui do *time* e da urgência que as mensagens eletrônicas propõem, em uma linguagem que os jovens gostam e se identificam.

### Objetivos do projeto de leitura:

- propiciar o diálogo entre educador-mediador e alunos-leitores;
- expandir o autoconhecimento e a escuta do outro;
- promover a reflexão e o diálogo sobre conflitos familiares e sentimentos;
- favorecer a troca de vivências entre alunos e a elaboração de sentidos;
- proporcionar a construção de senso crítico como indivíduo e leitor;
- contribuir para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

**Justificativa:** Como conduzir e orientar uma turma de adolescentes e jovens que vivenciam tantos conflitos familiares sem dar-lhes a atenção necessária e o apoio esperado?

Essa pergunta leva-nos a Rildo Cosson, mestre em Teoria da Literatura, que nos diz: “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço”<sup>1</sup>. Baseado nessa afirmativa, o professor compreende melhor a importância de ler literatura e, por meio dela, construir pontes para essa troca de sentidos e para a escuta do outro. Essa compreensão lhe permite estabelecer um novo pacto de ensino-aprendizagem, capaz de ampliar o seu olhar e de seus alunos, incentivando-os à leitura e à relação dialógica dentro e fora da sala de aula.

Na obra *Ainda assim te quero bem*, as visões de mundo que mãe e filha tinham foram compartilhadas e desconstruídas por meio de diálogo franco e direto, dando lugar a um novo sentimento e a uma nova relação. Com esse livro, o professor tem a oportunidade de propor a seus alunos uma rica e profunda reflexão sobre suas famílias, seus conflitos, seus sentimentos, suas atitudes e, principalmente, suas possibilidades de transformação inerentes a um diálogo aberto entre pessoas.

Como complemento, a obra ainda possibilita atividades em outras disciplinas, como Sociologia, Ciências e Tecnologias, atendendo ao proposto pela BNCC (2017), que é um currículo escolar integrado.

<sup>1</sup> COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 27.



**Indicação:**

9º ano e Ensino Médio.

**Conteúdo disciplinar:**

Língua Portuguesa, Sociologia.

**Assuntos:**

Família, resolução de conflitos, abandono, papéis sociais, divórcio, adolescência.

**Tema transversal:**

Ética.

**Datas especiais:**

15/05 – Dia Internacional da Família

25/11 – Dia Internacional de Combate à Violência Contra as Mulheres

2º domingo de maio – Dia das Mães



## 2. Propostas de atividades

O objetivo das atividades propostas a seguir é proporcionar um ambiente de diálogo, reflexão, descobertas e interesse pela obra por meio da compreensão real de seu enredo, de seus personagens e das possíveis intertextualidades com outras obras conhecidas ou lidas pelos alunos.

### Pré-leitura

É importante que os alunos sejam despertados para a leitura do livro. Uma conversa franca sobre a obra antes de iniciar as atividades pode despertar maior interesse e empatia, favorecendo mais dedicação à leitura.

Comece introduzindo o título: *Ainda assim te quero bem*. Ele diz muito sobre a narrativa. Primeiro, porque estabelece um conflito ainda não determinado; segundo, pelo fato de nos mostrar que, apesar do que ocorreu, os sentimentos bons não foram deixados completamente de lado. Será que os alunos conseguem adivinhar quem está envolvido nesse conflito?

Em seguida, introduza o conceito de obra epistolar. A turma sabe definir o que significa sem pesquisar? Explique brevemente que se trata de um estilo específico de narrativa, desenvolvida principalmente por meio de cartas. É o caso deste livro, mas em vez de cartas, são mensagens trocadas via redes sociais.

Peça que um ou mais alunos leiam o texto de quarta capa e de orelha. Esses textos complementares oferecem mais detalhes sobre a premissa e os personagens que irão liderar a narrativa. Os estudantes adivinharam que o livro se trata de um relacionamento de mãe e filha e não de um relacionamento amoroso ou amizade? Convide os jovens a se imaginarem na situação de Marina. Como se sentiriam se fossem abandonados e depois fossem procurados pelo pai ou pela mãe que não viam há muito tempo?

Responderiam a mensagem enviada? Convide-os também a se colocarem no lugar mãe. Em situações assim, nem sempre há certo ou errado.

O tema central do livro pode ser pessoal para um ou mais alunos, e é possível que tenham experiência com esse tipo de abandono. Por isso, é muito importante lidar com esse assunto de forma sensível, sempre prestando atenção como os alunos reagem. Deixe que eles se expressem sem censura e não envolva ninguém que não se sinta confortável com o debate.

Você pode também explorar um pouco sobre os autores, Caio Riter e Penélope Martins, que possuem outros livros publicados, e sobre a ilustradora, Talita Nozomi. Proponha a leitura dos textos de biografia, que constam no final do livro, e também uma breve pesquisa sobre eles na internet.

A apresentação da obra não só como objeto, mas também como algo interessante que pode e deve ser explorado, abre um debate entre professor e alunos que, certamente, propiciará a ampliação de visões de mundo, desconstruindo alguns sentidos e criando novos.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Linguagem e suas Tecnologias: **EF69LP44**, **EF69LP45**, **EM13LP01** e **EM13LGG704**.

## Leitura

Antes que os alunos comecem a ler efetivamente, estabeleça um prazo final de leitura. Lembre-os de que, ao ler um livro, não devem se limitar ao texto narrativo, pois outros elementos gráficos, como ilustrações e, no caso deste livro, as marcas de dia e hora, são também muito importantes para a compreensão da obra.

Para que esse período de leitura se torne ainda mais emocionante, proponha alguns prazos intermediários, com páginas específicas para a leitura, permitindo, assim, que os alunos possam discutir os acontecimentos da trama e as reações das personagens à medida que o relacionamento dessas duas mulheres floresce, sem incorrer



em *spoilers*. Nesse momento de debate, a mediação do professor é imprescindível para levantar novos questionamentos e manter a conversa fluindo.

Algumas sugestões de intervalos de páginas para as discussões:

- Da página 5 à página 31, até a mensagem de Ana Lúcia em 25 de março às 14:03.
- Da página 31, mensagem de Marina em 26 de março às 12:09, até a página 68.

Durante a leitura, outro aspecto positivo seria trazer para o debate notícias com assuntos semelhantes à narrativa, ampliando, assim, a discussão sobre o tema principal dessa obra (separação dos pais) e alguns temas secundários (o amor que se acaba, traição, abandono de filhos).

Para isso, você pode trazer alguns recortes de jornais e revistas ou propor que os próprios alunos façam isso e, ainda, pesquisem documentários, *blog* etc. com notícias sobre esses temas para compartilharem com a turma. A apresentação dessa pesquisa pode ser realizada de forma simplificada, em folha A4 de qualquer cor, contendo uma minirresenha com as seguintes informações: tipo de mídia, fonte, autores, produtores, título, data, sinopse e nome do aluno.

No dia da entrega, convide cada um a compartilhar o que aprendeu, destacando se notou algum tema mais presente que outros etc. Ao final, monte um painel na sala de aula, no qual as pesquisas possam ser afixadas, a fim de criar uma relação entre a narrativa ficcional e a realidade, proporcionando, dessa forma, uma discussão sobre os aspectos de uma e outra informação.

O incentivo contínuo à pesquisa favorece a ampliação do conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico sobre o tema abordado, por meio de perspectivas diversas.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Linguagem e suas Tecnologias: **EF69LP44**, **EF69LP46**, **EF69LP49**, **EM13LP28**, **EM13LP32**, **EM13LP53** e **EM13LGG704**.



## Pós-leitura

Esse momento de encontro após a leitura completa do livro é de extrema importância, tanto para o professor quanto para os alunos. Eliana Yunes, mestre em Letras e doutora em Linguística e em Literatura, afirma que “as palavras criam realidades, tornando reais muitas coisas”<sup>2</sup>. Dessa forma, colocar em discussão as realidades que foram criadas por meio das palavras da obra *Ainda assim te quero bem*, será uma grande experiência e mostrará quão próxima a arte está da realidade e da vida de cada um de nós.

### 1. Narrativa e reflexão

Em um primeiro momento, convide os alunos a compartilharem suas impressões sobre a obra, os personagens e o desfecho da narrativa. Proponha a criação de uma linha do tempo coletiva, que pode incluir os eventos do presente, narrados pelas personagens, e até os eventos do passado, discutidos por Marina e Ana Lúcia. O livro pode ser consultado, caso seja necessário. Essa atividade ajuda a organizar os acontecimentos e retomar os detalhes da obra.

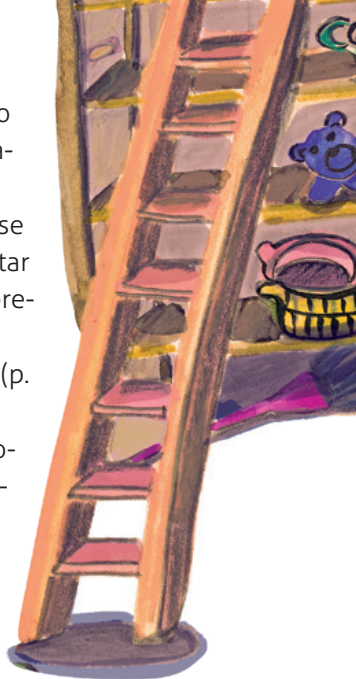
Para guiar e enriquecer o debate, você pode escrever algumas frases marcantes das personagens em tiras de papel, a serem distribuídas aos estudantes. A seguir, listamos algumas sugestões. Você pode usá-las ou propor outras que achar mais relevantes ao debate, mas é importante que cada jovem receba uma citação diferente.

- “Você está me tratando mal, Ana Lúcia, desde que decidiu me deixar sem mãe”. (p. 13)
- “Fiquei te amando pelas beiradas, me contentando com o pouco que podia ter de ti. Foi assim, tudo na sombra, tudo às escondidas.” (p. 23-24)
- “E as palavras fazem tão bem, são pontes necessárias”. (p. 42)
- “Mãe é uma palavra pequena e cheia de coisas por dentro.” (p. 51)
- “O amor merece que o escolhamos.” (p. 52)
- “[...] mas não soube domar o coração ferido (e quem pode de verdade fazer isso?).” (p. 72)

<sup>2</sup> YUNES, Eliana. *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Curitiba: Aymar, 2009. p. 38.



- “Ver uma criança doente com câncer é meio que perceber que estamos todos muito desabrigados nesta vida.” (p. 85)
- “Quando se é adolescente, Marina, não se pode perder a oportunidade de experimentar as alegrias e as emoções que a vida nos apresenta.” (p. 90)
- “Segredos sempre são responsabilidade.” (p. 96)
- “Quando somos jovens, sonhamos mais. Sonhamos sem medo. Somos plenos de coragem.” (p. 97)
- “Prova maior de confiança é mesmo a gente se sentir livre para partilhar coisas tão nossas com o outro.” (p. 102)
- “Se não houver um tanto de desrazão, tudo fica muito igual.” (p. 106)
- “Sei que a vida é esse oscilar constante, balanço entre dor e alegria, felicidade e tristeza, confiança e decepção, além de mais uma série de palavras que nomeiam situações e sentimentos que se contradizem.” (p. 120)
- “Toda descoberta exige avanços e renúncias, exige que nos desacomodemos, que olhemos para além do espelho.” (p. 125)



O propósito dessas citações não é retomar a narrativa, mas refletir. Elas falam sobre a vida, o amor, a família, os sentimentos etc., e podem servir como guia para os alunos entenderem melhor sobre os personagens da obra e sobre si mesmos. Convide cada aluno a ler sua citação em voz alta e compartilhar o que pensa sobre ela, que emoções ela evoca e como responderia a essa frase, caso estivesse conversando com a pessoa que a escreveu pelas redes sociais. Não há respostas corretas. O objetivo da atividade é incentivar a reflexão e o autoconhecimento.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EF69LP47**, **EF69LP49**, **EF89LP33**, **EM13LP46** e **EM13LP49**.

## 2. Memória afetiva

Marina descobre na garagem de sua casa alguns objetos de grande valor afetivo, como a sua primeira boneca, Maria Augusta, e uma medalhinha, com a inscrição *Agnus Dei*, que era de sua bisavó que emigrou da Espanha para o Brasil quando ainda era pequena. Marina gostou muito de descobrir um pedaço de si e de seu passado, representado pela figura da medalha.

Pergunte aos estudantes se eles possuem algo material que tenham ganhado de seus pais ou avós e o que esses objetos representam para eles. Se houver tempo e você achar relevante, esses objetos podem ser apresentados (fisicamente ou por fotos, se achar melhor) ou ainda descritos para o restante da turma. Esse momento é importante para a troca de experiências baseadas em memórias afetivas e serve como uma excelente ferramenta para estabelecer um paralelo entre ficção e realidade.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Língua Portuguesa: **EM13LP04**.

## 3. Escrita

Lendo a biografia dos autores, é possível ver que eles usaram um método muito interessante para escrever o livro: cada um assumiu um personagem e, por meio da troca de mensagens, foram criando situações, reagindo ao que o outro escreveu e deixando que a narrativa criasse asas.

Nesse momento, releia as biografias dos autores com os alunos e proponha que realizem uma atividade semelhante. Para isso, divida a turma em duplas e reorganize a sala para que os alunos de cada dupla possam se sentar um de frente para o outro. Convide-os a definirem personagens e conversarem brevemente entre si sobre quem serão essas pessoas e qual a relação que terão uma com a outra. Por exemplo: São parentes, amigos? Talvez sejam completamente estranhos? Depois que as duplas tiverem essa conversa inicial, distribua algumas folhas de papel em branco (pode ser também folhas de caderno ou fichário) e proponha que escrevam uma troca de mensagens entre esses personagens.

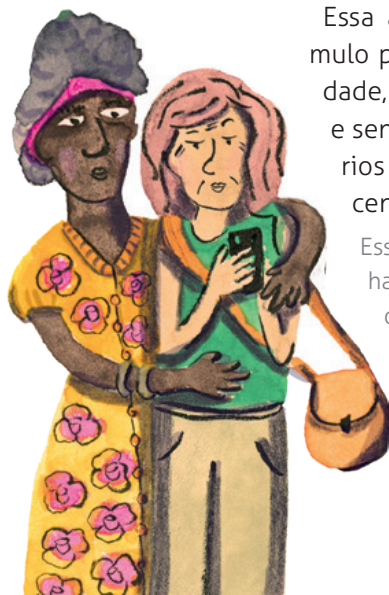


Oriente as duplas como podem realizar essa troca de mensagens. Primeiro, um aluno escreve uma mensagem, estabelecendo um conflito ou apenas um primeiro contato. O outro aluno responde, reagindo à primeira mensagem e introduzindo novas informações etc. Lembre os alunos de colocarem data e hora em suas mensagens (que podem estar sendo trocadas em tempo real ou apresentar largos espaços de tempo entre cada uma) e escreverem ao lado quem está falando. Não estabeleça limite para a quantidade de mensagem que pode ser trocada ou para o tamanho que cada uma deve ter. A troca de mensagens pode ocorrer até o término da aula ou dentro de um período específico estabelecido por você.

Peça que os alunos escrevam seus nomes no topo da conversa e numerem as páginas, caso haja mais do que uma. Recolha a conversa de cada dupla e marque um dia para a apresentação do texto.

No dia agendado para apresentar, convide cada dupla a ler as mensagens em voz alta. Ao final, a turma pode tentar descobrir quem são esses personagens, se a conversa continuou depois do final da leitura, qual foi o conflito central etc.

Outra abordagem possível seria distribuir as conversas para outra dupla fazer a leitura. Ao final, a turma pode refletir sobre as mensagens. Elas contam uma história? Apresentam as informações necessárias? Quem são essas pessoas? Como é a vida delas? Que emoções apresentam?



Essa atividade será um grande estímulo para a produção textual, criatividade, empatia e expressão de ideias e sentimentos, aspectos tão necessários nessa fase de vida dos adolescentes e jovens.

Essa atividade contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para os componentes curriculares Língua Portuguesa e Linguagem e suas

Tecnologias: **EF08LP04**, **EF08LP14**, **EF67LP30**, **EF69LP51**, **EF89LP35**, **EM13LP01** e **EM13LGG703**.

#### 4. O papel da mulher na sociedade

Ao analisarmos a história da humanidade, podemos ver claramente que homens e mulheres desempenharam papéis sociais muito diferentes. O papel social é definido pelas funções e atividades exercidas pelo indivíduo dentro da sociedade e pressupõe expectativas, ou seja, regras do que “pode” e “não pode” ser feito; padrões de como um homem e uma mulher “devem” ou “não devem” se comportar etc. Dessa forma, cada um tem uma caixinha, e qualquer coisa que não se encaixe nesse molde resulta em punição social e exclusão.

Ana Lúcia sente na pele o poder do papel social da mulher quando rejeita o molde de esposa e mãe para seguir os seus sonhos e tomar suas próprias decisões. Isso não significa que o seu amor de mãe é menor, se comparado ao de uma mãe que escolhe ficar apesar de tudo. Ela mesma explica, quando diz:

- “A sociedade jamais permitirá que uma mulher, sobretudo se for mãe, escolha viver a beleza do amor.” (p. 18)
- “[...] o preconceito ainda é forte demais em relação a tudo que é diferente. Veja nós duas: uma filha abandonada, uma mãe abandonadora. Sofremos o preconceito de uma sociedade que não pune pais abandonadores, basta que paguem a pensão. Já a nós, mulheres, não há perdão algum caso não cumpramos o que a sociedade nos impõe.” (p. 24)

Introduza o tema aos jovens, convidando-os a explorarem novamente o livro em busca de detalhes sobre os papéis sociais das mulheres (e dos homens) e como eles influenciaram o que aconteceu no passado, antes de Ana Lúcia buscar reestabelecer contato com a filha.

Esses papéis, às vezes, são difíceis de enxergar, pois fazem parte do nosso dia a dia. Uma excelente maneira de trabalhar o tema é por meio do curta *Acorda, Raimundo... acorda!* (1990), que nos apresenta um mundo invertido, no qual homens e mulheres trocam de papéis. Ele pode ser facilmente encontrado *on-line*. Após assistir ao curta, retome e expanda o debate.

Esse conteúdo contempla as seguintes habilidades descritas na BNCC para o componente curricular Sociologia:

**EM13CHS401**, **EM13CHS403**, **EM13CHS502** e **EM13CHS503**.



### 3. Propostas de atividades para os alunos

As sugestões de atividades a seguir podem ser aplicadas para que os alunos respondam em sala de aula (de forma oral ou escrita) ou em casa, conforme você, professor, julgar mais adequado.

- 1** Se você fosse Ana Lúcia, o que faria? Abriria mão da filha para viver um grande amor? Ou haveria uma alternativa diferente?

Resposta pessoal. Espera-se que o aluno se coloque no lugar de uma mãe ou de um pai e reflita sobre as motivações (amor) e consequências de uma decisão como essa. Peça que os alunos detalhem qual seria essa alternativa para viver o grande amor sem perder contato com a filha.
- 2** Se você fosse Marina, aceitaria se reaproximar de Ana Lúcia doze anos depois? Explique.

Resposta pessoal. Agora é o momento de se colocar no lugar de um filho abandonado, o que deve ser mais fácil para os alunos, devido à idade deles. Peça que desenvolvam as respostas, não se restringindo apenas a "sim" e "não", e explorem reações, sentimentos etc.
- 3** Mergulhe na cabeça de um personagem que no livro não tem voz: Gabriel, o pai de Marina. Se você fosse ele, como teria agido em relação a Ana Lúcia e Marina no passado e no presente?

Resposta pessoal. A obra explora apenas o ponto de vista de Marina e Ana Lúcia, então, é muito interessante que os jovens tentem se colocar no lugar de um personagem que eles pouco conhecem, explorando suas motivações, seus sentimentos e suas mágoas.
- 4** Agora é a vez da avó Lara. Se você estivesse no lugar dela, como teria agido, vendo sua filha e sua neta sofrendo? Teria agido igual ou diferente?

Resposta pessoal. A avó Lara também observou tudo de longe e deixou-se afastar da neta. Deixe que os alunos explorem alternativas de como a história poderia ter sido alterada pela ação de uma personagem.
- 5** Se você fosse o Mateus, gostaria de conhecer e conviver com uma irmã de quinze anos?

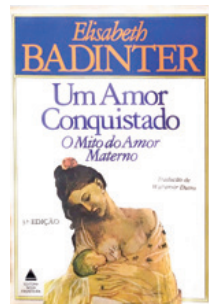
Resposta pessoal. Mateus aparentemente abraça a ideia de uma irmã mais velha sem muitas dificuldades. No entanto, convide os alunos a explorar a perspectiva desse menino de 10 anos, que tem sua vida desestabilizada pelo diagnóstico de câncer e pelas descobertas familiares.

## 4. Sugestões para o professor

Por meio das atividades sugeridas neste projeto de leitura, pretendemos auxiliar você, professor(a), a abordar o livro e o assunto em sala de aula. Contudo, esse trabalho não deve ser limitado. A seguir, apresentamos algumas indicações de leitura, filme e *site* para ajudá-lo a expandir as discussões.

BADINTER, Elisabeth. *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

A pesquisadora explica como foi construído, historicamente, o conceito de maternidade que existe hoje na sociedade, o qual está mais relacionado ao ideário e ao estereótipo do que à realidade. O amor materno, como outros amores, seria construído, e não algo da natureza da mulher, no sentido biológico.



Editora Nova Fronteira

GUTMAN, Laura. *O poder do discurso materno: introdução à metodologia de construção da biografia humana*. São Paulo: Ágora, 2013.

Editora Ágora



Nesse livro, a autora explica sua metodologia de construção da biografia humana, conduzindo o indivíduo por uma jornada de autoconhecimento e autonomia e desvendando experiências infantis que não estão racionalmente organizadas na consciência. É um processo interior doloroso, mas o potencial de crescimento que dele advém é capaz de transformar por completo aqueles que são corajosos o bastante para enfrentarem o processo. Emergem daí seres humanos mais aptos a manterem relações familiares mais amorosas e harmônicas.

*Nunca sem minha filha*. Diretor: Brian Gilbert. Estados Unidos: Pathé Entertainment, 1991. 1 vídeo (110 min.).

Um filme sobre a vida de Betty Mahmoody (vivida por Sally Field), uma americana casada há vinte anos com Moody (vivido por Alfred Melina), um médico muçulmano com quem ela tem uma filha, a pequena Mahtob. É uma história baseada em fatos reais que revela o drama vivido por Betty ao fazer uma viagem de férias à terra natal de seu marido e descobrir que ele planejava não retornar aos Estados Unidos. Ela e sua filha tornam-se prisioneiras no Irã e lutam para conseguir sua liberdade e o direito de voltar para casa.

MÃES mundo afora. Disponível em: <<https://www.maesmundoafora.com/quem-somos/>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

É um *blog*, lançado em 2017, para mães brasileiras que vivem em diferentes partes do mundo. A página oferece diversas matérias sobre educação, comportamento, viagem com os filhos, saúde mental, autocuidado, direito, leis, documentação e muito mais. São histórias e experiências compartilhadas que ajudam muitas mães e suas famílias a perceberem que não estão sozinhas, mesmo vivendo mundo afora.

*Majoria oprimida*. Direção: Eléonore Pourriat. França: [s. n.], 2010. Título original: *Majorité Opprimée*. 1 vídeo (11 min.).

Curta-metragem que aborda o tema da sociedade machista por meio da inversão de papéis entre homens e mulheres. Essa inversão escancara questões problemáticas com as quais as mulheres precisam lidar no dia a dia, como assédio, preconceito e desvalorização.



Clique na capa do livro disponível abaixo e adquira o livro nos formatos impresso e digital.

